Detecção precoce do carcinoma espinocelular e estratégia preventiva em saúde pública.

Autor(res)

Naiana De Souza Almeida
Agatha Amaral Gonzalez
Amanda Abbude De Santana
Samara Leal Da Silva Conceição
Hanna Louyse Fiaes Medeiros
Marcos Moura Nogueira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

O carcinoma espinocelular (CEC) é originário de uma proliferação maligna de queratinócitos da epiderme. Embora seja uma neoplasia mais frequente na região oral, regularmente identifica-se a detecção tardia da manifestação, decorrente do ocultamento de sinais e sintomas iniciais, que podem ser confundidos com doenças benignas (Lipke et al.,2025). No qual, compromete a qualidade de vida do paciente e nas opções terapêuticas, que poderiam ser menos agressivas. Os agentes desencadeantes do câncer bucal, descreve como consumo do tabaco e bebidas alcoólicas, sendo o uso desses componentes associados, tornam mais suscetíveis ao surgimento da doença. Ademais, determinantes como exposição solar prolongada, principalmente em região labial; condições alimentícias deficientes em vitaminas e o uso contínuo de próteses mal adaptadas, proporcionam vulnerabilidade à patologia (Lipke et al.,2025). Sendo assim, as abordagens e métodos do diagnóstico do câncer de boca, são eficazes para identificação de lesões potencialmente malignas em estágios iniciais (Lipke et al.,2025; Veiga, 2025).

Objetivo

O presente trabalho busca detalhar os mecanismos de detecção precoce do CEC, destacando as lesões potencialmente malignas (LPM), os fatores de risco associados, e as alterações genéticas envolvidas no processo de mutação que podem auxiliar no diagnóstico ou previsão de progressão.

Material e Métodos

Este estudo consiste em uma revisão de literatura sobre o tema proposto. Para a sua elaboração, foram consultadas obras relevantes disponíveis nas plataformas Google Acadêmico e SciELO, abrangendo o período de 2012 a 2025. A pesquisa utilizou palavras-chave e descritores extraídos do DECS (Descritores em Ciências da Saúde) da Biblioteca Virtual em Saúde. Durante a coleta dos artigos, aplicou-se um filtro de inclusão para selecionar aqueles que apresentassem conteúdos pertinentes à detecção precoce do carcinoma espinocelular, que estivessem disponíveis na íntegra e sem custos. Posteriormente, foram excluídos os artigos que abordavam o

Público

tema de forma tangencial ou sem relação direta com o escopo deste estudo.

Resultados e Discussão

A detecção precoce, iniciando nas LPMs, é essencial, pois o câncer diagnosticado em estágios iniciais (I ou II) apresenta taxas de sobrevida muito superiores quando comparado aos estágios avançados. Essas lesões, embora frequentemente assintomáticas, podem ser identificadas por exame clínico minucioso, destacando a necessidade de capacitação dos profissionais da atenção primária (Veiga, 2025). A evolução do câncer de boca ocorre de forma gradual, partindo de displasias leves que, com o acúmulo de mutações genéticas e alterações epigenéticas, progridem para displasias severas e carcinoma espinocelular invasivo, podendo alcançar metástases regionais. Nesse cenário, políticas públicas de saúde, programas de rastreamento e a ampliação dos centros de diagnóstico reduzem atrasos na detecção (Veiga, 2025). Além disso, no âmbito molecular, destaca-se a relevância crescente do estudo de mutações genéticas e de alterações epigenéticas, como metilação do DNA e expressão de micro RNAs, que podem servir como biomarcadores precoces.(Torres et al., 2012) Paralelamente, testes moleculares, como biópsias líquidas e análises de saliva, surgem como ferramentas promissoras para identificar precocemente mutações e orientar estratégias personalizadas de prevenção e tratamento. (Lipke et al.,2025; Torres et al., 2012).

Conclusão

Evidencia-se que é suma importância a detecção precoce do carcinoma espinocelular, especificamente, o câncer de boca. Sendo assim, necessita de uma correta instrução à população acerca dos riscos oferecidos pelos agentes etiológicos, os sinais decorrentes da patologia, bem como, o incentivo a exames regulares para identificação e prevenção. Ao profissional da saúde cabe observar aspectos clínicos, sintomatológicos e histológicos para garantir estratégias eficientes de tratamento.

Referências

PEREIRA, C. C.T. et al. Abordagem do câncer da boca: uma estratégia para os níveis primário e secundário de atenção em saúde. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 28, supl. 0, p. S30-S39, 2012.
LIPKE, B. L. et al. Técnicas de detecção de carcinoma espinocelular: revisão de literatura. Revista Caribeña de Ciencias Sociales, v. 14, n. 2, p. e4459, 2025.
VEIGA, T. M. Reconhecimento e tratamento do carcinoma espinocelular cutâneo de alto risco. Brazilian Journal of One Health, v. 2, n. 4, p. 94-116, 2025.